

# Relatório de Actividades

e

# Balanço e Contas

# Exercício de 2015

## 1. Identificação da Entidade Titular

**Denominação Social:** Ponto de Apoio à Vida – Associação de Solidariedade Social

**N.I.P.C.:** 513 549 757

**Natureza Jurídica:** IPSS

**Presidente da Direcção:** Manuel Luís Barata de Faria Blanc

**Contas Bancárias:**

- Caixa Geral de Depósitos:

Conta nº 0020.9360630

NIB: 003503910000936063079

- Banco Comercial Português:

Conta nº 00223813145

NIB: 003300000022381314505

**Sede e Gabinete de Atendimento Externo (GAE)**

**Endereço:** Calçada da Tapada, n.º 143

**Código Postal:** 1300-541 Lisboa

**Concelho:** Lisboa

**Telefone do Secretariado:** 21 757 09 41

**Telefone de Apoio a Grávidas:** 21 758 98 18

**N.º verde:** 800 20 80 90

**TM:** 92 604 85 18

**Fax:** 21 363 42 69

**E-mail:** [geral@apoioavida.pt](mailto:geral@apoioavida.pt)

**Site:** [www.apoioavida.pt](http://www.apoioavida.pt)

**Casa de Acolhimento Temporário: Casa de Santa Isabel (CSI)**

**Endereço:** Poço do Borratém n.º 41

**Código Postal:** 1100-408 Lisboa

**Tel:** 21 880 06 30

**TM:** 91 637 88 72

**Fax:** 21 880 06 39

### 1.1. Caracterização Geral da Associação

O Ponto de Apoio à Vida (Apoio à Vida) é uma Associação Privada de Fiéis Católicos, reconhecida pelo Patriarcado de Lisboa, e, simultaneamente, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com estatutos publicados no Diário da República n.º 17 – III série, de 21 de Janeiro de 2000, tendo sido uma das instituições fundadoras da Federação Portuguesa pela Vida.

## 1.2. Objectivo

Apoiar, acolher e formar adolescentes e mulheres grávidas, cuja situação socioeconómica, familiar ou psicológica as impede de assegurarem sozinhas o nascimento e educação dos seus filhos, através de acompanhamento social, psicológico, médico e/ou jurídico.

## 1.3. Valências

Para concretizar o objectivo a que se propõe, o Apoio à Vida dispõe das seguintes valências: **Gabinete de Atendimento Externo, Casa de Acolhimento Temporário – Casa de Santa Isabel, Departamento de Inserção Profissional (Escola de Talentos) e Acompanhamento Domiciliário (Vida Nova)**. Além disso, conta ainda com serviços de apoio administrativo e de divulgação e angariação de fundos.

## 1.4. Horário de Funcionamento

O Gabinete de Atendimento Externo e a Escola de Talentos funcionam todos os dias úteis, das 9h às 17h. A Casa de Santa Isabel está aberta 24 horas por dia (todos os dias do ano) e o Vida Nova funciona sem horário fixo.

## 1.5. Actividades Desenvolvidas

### 1.5.1 Gabinete de Atendimento Externo (GAE)

- ✓ Atendimento telefónico;
- ✓ Acompanhamento social e psicológico;
- ✓ Aconselhamento jurídico e clínico;
- ✓ Informação sobre direitos e deveres sociais;
- ✓ Promoção de uma rede de suporte e competências;
- ✓ Ginástica de preparação para o parto;
- ✓ Formação da afectividade e sexualidade;
- ✓ Promoção da amamentação;
- ✓ Formação em cuidados maternos.

### 1.5.2. Casa de Santa Isabel (CSI) – Casa de Acolhimento Temporário

- ✓ Preparação da gravidez;
- ✓ Acompanhamento social e psicológico;
- ✓ Acompanhamento na área do planeamento familiar;
- ✓ Acompanhamento no estabelecimento de laços familiares;
- ✓ Formação da afectividade e sexualidade;

- ✓ Formação em cuidados maternos;
- ✓ Planificação da futura autonomização.

### **1.5.3. Departamento de Inserção Profissional – Escola de Talentos**

- ✓ Formação em serviços domésticos e apoio à família;
- ✓ Orientação para formações profissionais;
- ✓ Acompanhamento escolar;
- ✓ Apoio na procura de emprego;
- ✓ Apoio na fase de profissionalização;
- ✓ Organização de ciclos de formação em várias áreas.

### **1.5.4. Vida Nova – Acompanhamento Domiciliário**

- ✓ Apoio na gestão do lar;
- ✓ Planificação da rotina diária;
- ✓ Desenvolvimento de competências sociais e maternas;
- ✓ Promoção da estabilidade profissional;
- ✓ Formação de hábitos de vigilância médica.

### **1.5.5. Apoio Administrativo**

- ✓ Organização administrativa e contabilística.

### **1.5.6. Divulgação e Angariação de Fundos**

- ✓ Divulgação da Instituição;
- ✓ Angariação de fundos junto de particulares e empresas.

## **1.6. População Alvo**

- ✓ Grávidas que consideram a hipótese de abortar;
- ✓ Adolescentes e mulheres grávidas, sem condições para preparar a vinda do seu bebé;
- ✓ Mulheres e adolescentes com dúvidas sobre a sua gravidez;
- ✓ Mulheres e adolescentes com dúvidas se estarão ou não grávidas;
- ✓ Familiares e amigos de grávidas.

## **1.7. Recursos Humanos**

### **1.7.1. Equipa Permanente**

- Directora Técnica (Assistente Social) Mara Mota
- Assistentes Sociais Elisabete Rodrigues/Paula Matias

- Psicólogas
  - Mafalda Líbano Monteiro
  - Joana Tinoco de Faria
  - Joana Serpa
- Técnicas de Inserção Profissional
  - Maria Durão/Rosário Boavida
  - Mariana Horta e Costa/Madalena Esteves
- Directora da CSI
  - Fernanda Ludovice
- Ajudantes de Acção Directa da CSI
  - Ana Paula Antunes
  - Carla Vieira
  - Rute Quaresma
  - Sandra Coelho
  - Élia Dias
  - Joana Santos
- Administrativa
  - Margarida Oliveira
- Divulgação e Angariação de Fundos
  - Rafaela Nogueira
- Voluntariado e Apoio Logístico
  - Maria João Correia

#### 1.7.2. Equipa Auxiliar

- Voluntários:
  - Psiquiatra
    - Margarida Neto
  - Obstetra
    - João Paulo Malta
  - Enfermeira
    - Marta Salinas Calado
  - Consultores jurídicos

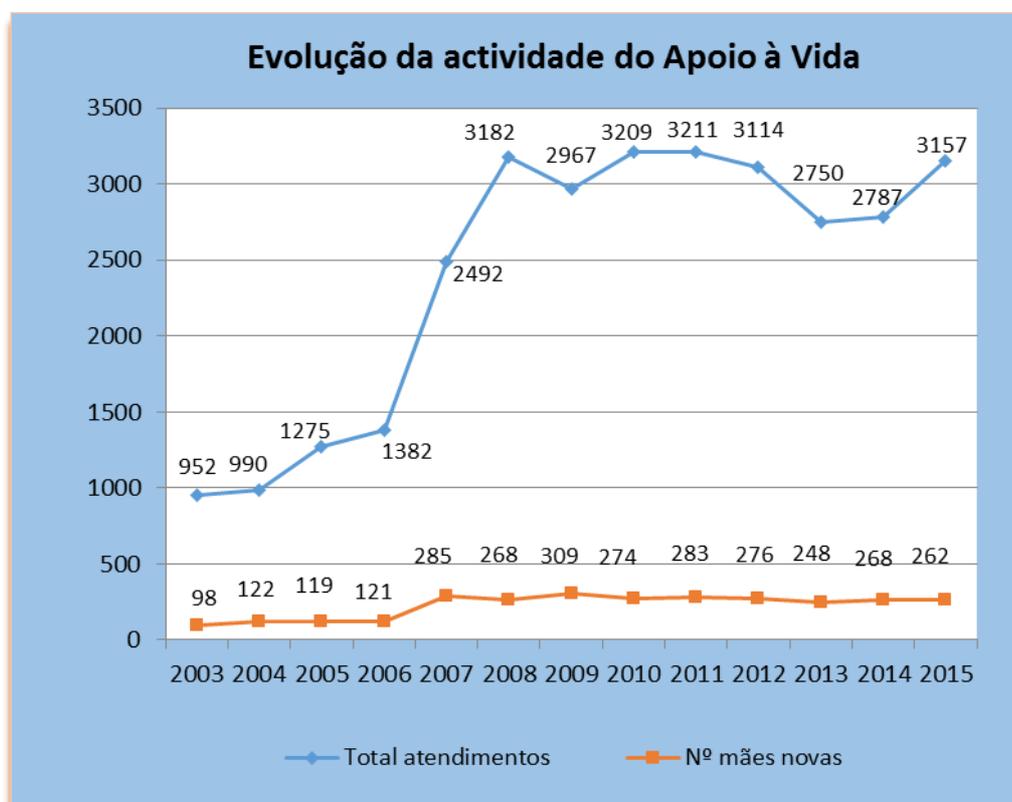
#### 1.7.3. Estágios Curriculares

- Psicologia Clínica  
(Universidade de Lisboa)
  - Andreia Carrilho/Rafaela Rolhas
- Serviço Social  
(Universidade Católica Portuguesa)
  - Maria Roquette
- Gestão de Recursos Humanos  
(Instituto Superior de Economia e Gestão)
  - Madalena Figueiredo

## 2. Actividade do Apoio à Vida em 2015

Em 2015, e no seguimento do trabalho desenvolvido em anos anteriores, o Apoio à Vida continuou a centrar a sua intervenção no apoio a mulheres grávidas em dificuldade e suas famílias.

Conforme ilustrado no gráfico seguinte, o número total de atendimentos – individuais e familiares – efectuados neste ano aumentou perto de 12%, para um total de 3.157.



Quanto ao número de Mães que, em 2015, recorreram ao Apoio à Vida pela primeira vez sofreu um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior: de 268 para 262. Em termos acumulados, são já perto de 3.300 as Mães acompanhadas pelo Apoio à Vida nas suas diversas áreas de intervenção: social, psicológica, educativa e de formação/inserção profissional.

### 2.1. Gabinete de Atendimento Externo (GAE)

#### 2.1.1. Acompanhamento Social, Psicológico e de Inserção Profissional

O primeiro atendimento de uma Mãe que recorre ao GAE é realizado por uma Assistente Social, a quem compete efectuar um diagnóstico da situação, analisando o risco em que a Mãe se encontra e

estabelecendo com ela um plano de acompanhamento, definido caso a caso, e com objectivos específicos a cumprir num determinado período de tempo.

Este plano de intervenção individual tem uma natureza multidisciplinar, implicando uma permanente e estreita articulação com os serviços da comunidade envolvente. Entre estes, destacam-se: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, os Serviços da Segurança Social, os Centros de Saúde locais e os Hospitais Centrais.

Sempre que necessário, as Mães são encaminhadas para uma Psicóloga, para efeitos de avaliação e acompanhamento. O sucesso desta intervenção está, no entanto, condicionado pelo facto de, na sua maioria, estas Mães não terem as necessidades básicas supridas, o que impossibilita dar prioridade ao seu bem-estar psicológico.

O envolvimento das famílias no projecto de vida de cada Mãe é uma questão sensível, que tem vindo a merecer especial atenção, particularmente, em casos de disfuncionalidade familiar, conflitos e/ou rupturas. Nestas situações, realizam-se atendimentos conjuntos, com as Mães e seus familiares.

Para além dos atendimentos efectuados, é igualmente de destacar, como actividade complementar, a realização de visitas domiciliárias pelas várias técnicas do Apoio à Vida, com a finalidade de conhecer o espaço em que a Mãe, o bebé e restantes familiares residem, assim como detectar e/ou prevenir eventuais situações de risco. Em 2015, realizaram-se **101 “Visitas Domiciliárias de Promoção de Competências Parentais”**, que tiveram como principais objectivos o ensino e estimulação daquele tipo de competências e a promoção da relação mãe-bebé. A intervenção centrou-se, essencialmente, no ajuste de rotinas, na sugestão de estratégias, na aprendizagem da linguagem mãe-bebé e no esclarecimento e contenção dos medos e dúvidas de cada Mãe.

Após o nascimento do bebé, e findo o período de licença de maternidade, a Mãe, dependendo da situação, inicia a procura de emprego e/ou formação profissional, com o apoio da Escola de Talentos. Paralelamente, e sempre que necessário, é mantido o acompanhamento social e psicológico.

O quadro seguinte permite visualizar a distribuição dos atendimentos realizados no GAE ao longo do ano de 2015, segundo os diferentes tipos de acompanhamento: social, psicológico e de formação/inserção profissional.

#### Acompanhamento no Gabinete de Atendimento Externo

GAE		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Social	1ª vez	19	27	21	20	24	23	34	8	27	18	24	17	262
	Seg.	26	50	81	61	52	55	60	2	63	72	68	47	637
Psicológico		19	32	26	25	17	17	17	13	13	17	16	23	235
Ins. Profissional		14	37	28	16	23	31	17	9	22	38	32	16	283
<b>Total</b>		<b>78</b>	<b>146</b>	<b>156</b>	<b>122</b>	<b>116</b>	<b>126</b>	<b>128</b>	<b>32</b>	<b>125</b>	<b>145</b>	<b>140</b>	<b>103</b>	<b>1.417</b>

### 2.1.2. Intervenção Psicossocial em Grupo

Em 2015, foi dada continuidade à intervenção psicossocial em grupo, com carácter multidisciplinar, visando realizar um acompanhamento social e psico-educativo de forma mais eficaz na promoção dos conhecimentos e competências de cada Mãe, contrariando a lógica assistencialista: as Mães, conforme o seu tempo de gravidez ou a idade dos filhos, são integradas em diferentes grupos, onde recebem formação adequada nas áreas da gravidez e da maternidade, ao mesmo tempo que beneficiam do acompanhamento técnico individual aconselhável em cada caso particular.

Este tipo de intervenção, além de possibilitar às Mães a aquisição de competências, é de grande utilidade na resolução de problemas: proporciona a aprendizagem e a partilha de experiências e, através da criação de uma rede secundária, permite minimizar a ausência de suporte. A intervenção situa-se ao nível do microssistema mãe-bebé, procurando alcançar a mudança no sistema familiar.

Ainda que se pretenda abranger o maior número possível de Mães, a integração neste modelo não é exclusiva, continuando as mesmas, sempre que se justifique, a usufruir de um acompanhamento individualizado durante a gravidez ou no período pós o parto.

Ao longo do ano de 2015, funcionaram **11 grupos** (6 deles constituídos em 2015 e 5 que transitaram do ano de 2014), de acordo com a etapa do projecto de vida de cada Mãe (Gravidez, Maternidade ou Autonomia). Para cada etapa, foram definidos temas adequados, com conteúdos específicos, organizados por sessões (num total de 21). Cada sessão teve a duração de uma hora e meia e contou com a presença de uma média de 10 Mães. Participaram, ao todo, **154 Mães**, distribuídas pelos referidos 11 Grupos, o que representou um total de **207 horas de formação**.

Os temas abordados consistiram na gravidez e preparação para o parto, na alimentação e higiene do bebé, nas suas fases de desenvolvimento, rotinas e limites, na procura de emprego, nos direitos e deveres sociais, na gestão orçamental, na afectividade e sexualidade e nos métodos de planeamento familiar e aconselhamento. Especificamente para as grávidas, foram dirigidas 4 sessões, incluindo a realização de exercícios de **Ginástica Preparatória para o Parto**, as quais decorreram semanalmente, durante 45 minutos cada, contando com a presença de **22 grávidas**.

### 2.1.3. Caracterização das Mães Acompanhadas no Gabinete de Atendimento Externo

As Mães que recorreram pela primeira vez ao GAE, em 2015, tiveram conhecimento da Instituição através de outras Mães apoiadas em anos anteriores, dos Centros de Saúde, dos Hospitais, de instituições congéneres e do *site* do Apoio à Vida.

São sobretudo **Mães jovens**, na sua maioria **solteiras** (150, no referido universo de 262), situadas, predominantemente, na faixa etária dos 19-25 anos (89), seguida da faixa dos 26-30 (66). Este facto está associado a gravidezes fruto de relações frágeis e instáveis, das quais é frequente resultar, no

que toca às responsabilidades parentais, o **abandono por parte do pai do bebé** (50).

As **gravidezes** são, na sua maioria, **não planeadas** (126) e, muitas vezes, indesejadas, o que potencia o risco de aborto: um risco que, nestes casos, é sempre agravado pela pressão exterior, verificando-se que, ao desejo de ter o bebé por parte da grávida, se contrapõe normalmente o medo de ser negligenciada pela família e/ou entidade patronal.

Em 2015, verificaram-se 37 situações deste tipo, em que a Mãe recorreu ao Apoio à Vida através do respectivo “número verde”, o qual se encontra disponível durante todas as 24 horas do dia e em todos os dias da semana. Algumas destas Mães colocavam dúvidas sobre a sua gravidez, outras rejeitavam o facto de estarem grávidas. Com o apoio da Instituição, que, nestes casos, implica uma disponibilidade quase total, em tempo e dedicação, por parte do seu corpo técnico: 15 decidiram prosseguir com a gravidez (tendo 2 acabado, mais tarde, por perder espontaneamente os seus bebés); 7 abortaram; e, em relação às restantes 15, não foi possível confirmar o encaminhamento das respectivas situações (ou pela dificuldade em dar continuidade ao contacto telefónico, ou por haverem sido encaminhadas para instituições mais próximas da sua área de residência).

Para além de mulheres grávidas, foram, também, acompanhadas 35 situações de **Mães com bebés recém-nascidos**, encaminhadas por diversos serviços.

Ao nível da nacionalidade, verificou-se uma predominância de mulheres **estrangeiras** (162), oriundas maioritariamente dos PALOPS, designadamente da Guiné (55), Cabo Verde (44), S. Tomé e Príncipe (24), Angola (10) e Brasil (10). Apesar do número crescente de Mães com autorização de residência em Portugal (113), 49 encontravam-se ainda em **situação ilegal**, pelo que foram encaminhadas, com o apoio da Instituição, para o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

O maior problema com que as Mães se debatem continua a ser o **desemprego** (152) ou o **emprego de carácter temporário**, sem vínculo laboral e com baixa remuneração. Entre as referidas 262 Mães, apenas 86 se encontravam a trabalhar. A situação de instabilidade laboral e socioeconómica – sobretudo nos serviços de limpeza (51) e na área da restauração (19) – é em grande parte justificada pelas baixas habilitações literárias das Mães que recorrem ao Apoio à Vida: os 1.º, 2.º e 3.º ciclos (com 21, 48 e 86 Mães, respectivamente) destacam-se como os níveis de escolaridade mais comuns. Ainda assim, 68 Mães tinham o ensino secundário completo, 13 o ensino superior e 24 encontravam-se a estudar.

Quanto às diferentes problemáticas associadas à gravidez, destacam-se como predominantes no conjunto de Mães acompanhadas: a disfuncionalidade familiar, a fragilidade das relações afectivas, o abandono por parte do pai do bebé, a imaturidade, a ausência de competências pessoais e maternas e as situações de carência socioeconómica. Por outro lado, a realidade do desemprego continuou a pôr em evidência uma outra problemática a ele associada: o excesso de endividamento, aliado à má gestão orçamental.

Perante a frequência dos casos de **violência doméstica**, foi dada continuidade à parceria

estabelecida com o Centro Social Paroquial S. Maximiliano Kolbe, a qual, através do projecto “Gravidez sem Violência”, permite às Mães beneficiarem de acompanhamento técnico especializado.

#### **2.1.4. Outras Actividades e Voluntariado**

No mês de Junho, como habitualmente, realizou-se uma ida a Fátima com um grupo de 25 Mães, acompanhadas por um sacerdote e pela equipa técnica do Apoio à Vida.

Em Julho, foi proporcionada a um grupo constituído por 10 Mães e 17 crianças apoiadas pela Instituição a possibilidade de passarem cinco dias de férias numa casa cedida para o efeito, na Praia das Maças (Sintra). O grupo de Mães e crianças, acompanhado por técnicas do Apoio à Vida e algumas voluntárias, teve a oportunidade de disfrutar da praia e participar em actividades lúdicas e culturais, entre as quais *workshops* de culinária, música, dança, artes plásticas e maquilhagem.

No mês de Outubro, foi celebrado o Baptismo de uma criança acompanhada pela Instituição. A celebração decorreu na Igreja de Alcântara e contou com a presença da equipa técnica e de familiares da criança.

Durante o mês de Dezembro, técnicas do Apoio à Vida e um conjunto de voluntárias levaram a efeito o projecto “Visitas de Natal”, tendo como objectivo principal a entrega de um cabaz com géneros alimentares e outros bens. Foram realizadas um total de 34 visitas a famílias especialmente seleccionadas para este efeito. Ainda no mês de Dezembro, realizou-se também a habitual Festa de Natal, com a presença de 20 Mães e 36 crianças.

Ao longo do ano de 2015, foi possível contar com a colaboração de um conjunto de Voluntários, que disponibilizou parte do seu tempo ao apoio a Mães e crianças acompanhadas pela Instituição, bem como à participação em actividades associadas ao seu funcionamento. O grupo de 317 Voluntários distribuiu-se pelas seguintes áreas: campanhas de divulgação e recolha de donativos (264); apoio aos bebés e crianças (15); formação (31); apoio clínico (3); acolhimento/recepção (2); apoio jurídico (1); e apoio informático (1). O contributo e a dedicação de todos eles têm constituído uma grande mais-valia para o bom funcionamento da Instituição.

## **2.2. Casa de Acolhimento Temporário – Casa de Santa Isabel (CSI)**

Desde a sua inauguração, em Março de 2003, a CSI tem vindo a acolher Mães grávidas e seus filhos. A ocupação máxima ideal é de 8 Mães e 10 crianças, podendo dar resposta a mais uma situação de emergência. Até ao final de 2015, foram acolhidas um total de 148 Mães e 124 crianças, das quais 90 nascidas na Casa.

Em 2015, residiram na CSI 9 crianças e 20 Mães, das quais 10 foram admitidas nesse ano e as restantes 10 transitaram do ano anterior.

### Movimento Anual de Mães e Crianças Acolhidas

CSI	2003/09	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Entradas de Mães	59	13	12	14	19	21	10	<b>148</b>
Saídas de Mães	51	15	8	15	18	21	14	<b>142</b>
Entradas de bebês	43	8	7	5	10	9	8	<b>90</b>
Entradas de filhos já nascidos	18	2	2	1	3	7	1	<b>34</b>
Mães que transitaram para o ano seguinte	8	6	10	9	10	10	6	-
Total Mães acolhidas (novas+anteriores)	59	21	18	24	28	31	20	<b>148</b>

A CSI teve a sua ocupação máxima preenchida nos meses de Janeiro-Fevereiro, Maio-Junho e de Setembro a Dezembro. Nos restantes, a taxa de ocupação variou entre 79% (em Abril e Julho), 84% (em Agosto) e 89% (em Março).

### Encaminhamento na Saída das Mães

CSI		2003/09	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Autonomização	Com Filho	9	4	-	-	2	1	-	<b>16</b>
	Sem Filho	2	-	-	1	-	-	-	<b>3</b>
Integração na família/amigos	Biológica	14	2	1	1	3	2	3	<b>26</b>
	Alargada	6	3	-	2	-	-	2	<b>13</b>
	Companheiro	8	3	3	2	1	1	4	<b>22</b>
	Amigos	-	-	-	1	1	-	-	<b>2</b>
Transferência para outra instituição		2	1	1	2	1	2	-	<b>9</b>
Abandono		2	-	1	4	6	8	5	<b>26</b>
Fuga		7	1	1	2	3	3	-	<b>17</b>
Convidada a sair		1	1	1	-	-	4	-	<b>7</b>
Morte		-	-	-	-	1	-	-	<b>1</b>
<b>Total</b>		<b>51</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>142</b>

No conjunto do ano, saíram da CSI 14 Mães, com encaminhamentos variados: 5 por abandono; 4 por terem optado ir viver com o companheiro; 3 por integração na família biológica; e 2 por integração na família alargada.

### Encaminhamento na Saída das Crianças

CSI	2003/09	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Saída com a Mãe	40	15	6	5	4	14	10	<b>96</b>
Transferência p/ outra instituição	6	1	-	4	3	3	0	<b>18</b>
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>114</b>

O quadro anterior permite analisar os encaminhamentos na saída das crianças acolhidas na CSI ao longo dos anos. Em 2015, verificaram-se 10 saídas, todas elas acompanhadas pelas respectivas Mães.

### 2.2.1. Pedidos de Acolhimento

A CSI recebeu, em 2015, um total de 126 pedidos de acolhimento, um número superior ao verificado no ano de 2014 (101). A maioria dos pedidos teve origem noutras IPSS, nos serviços da Segurança Social, nas CPCJ, na SCML e em Hospitais e Centros de Saúde de várias zonas do país.

#### Pedidos de Acolhimento

2004/08	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
513	126	131	138	149	125	101	126	<b>1.409</b>

Relativamente às razões que estiveram na base dos não-acolhimentos, destacam-se: o facto de o pedido não reunir as condições necessárias para a admissão (pedidos feitos apenas via telefone, sem um relatório social que os formule); inexistência de vaga no momento do pedido; colocação da grávida noutra instituição (durante o período de tempo que medeia a formulação do pedido e a sua avaliação); e desistência do pedido.

### 2.2.2. Acompanhamento Técnico e Formação

O quadro seguinte apresenta o total de atendimentos efectuados na CSI às mães acolhidas e seus familiares, segundo os diferentes tipos de acompanhamento: social, psicológico, educativo e de formação/inserção profissional.

#### Acompanhamento na Casa de Santa Isabel

CSI	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Social	20	23	25	22	25	24	26	20	28	30	27	24	<b>294</b>
Psicológico	37	34	30	12	29	24	12	26	22	34	34	12	<b>306</b>
Ins. Profissional	1	4	15	3	5	10	3	3	7	16	11	5	<b>83</b>
Educativo	101	106	124	93	104	71	57	53	103	78	91	76	<b>1057</b>
<b>Total</b>	<b>159</b>	<b>167</b>	<b>194</b>	<b>130</b>	<b>163</b>	<b>129</b>	<b>98</b>	<b>102</b>	<b>160</b>	<b>158</b>	<b>163</b>	<b>117</b>	<b>1.740</b>

Ao longo de 2015, as Mães que estiveram acolhidas na CSI participaram nas **formações** que decorreram no GAE, onde foram abordados temas relacionados com a preparação para o parto, os cuidados maternos, técnicas de procura de emprego e questões relativas a direitos e deveres sociais.

Também direccionada para as Mães, teve lugar na CSI uma formação que integrou os temas da

Sexualidade e Afectividade, com a duração de 16 sessões de uma hora cada. Para além desta formação, as Mães usufruíram ainda de um acompanhamento individualizado sobre as mesmas questões.

As Mães participaram, ainda, nas formações semanais de inglês e na catequese, ambas orientadas por voluntários, sendo esta última coordenada por um sacerdote.

Também em 2015, foi dada continuidade ao Projecto Darte, o qual visa promover sessões de arte como terapia, através do desenvolvimento das competências sociais e artísticas das Mães, favorecendo a sua auto-estima e auto-confiança. Nesta formação semanal, com a duração de uma hora e meia, as Mães tiveram a oportunidade de realizar diversos trabalhos manuais, individuais e em grupo, colocando em prática os seus talentos.

### **2.2.3. Caracterização das Mães Acolhidas na Casa de Santa Isabel**

Das 10 novas Mães acolhidas em 2015 na CSI, 9 foram admitidas ainda grávidas e 1 trazia já o filho consigo. De entre as primeiras, 2 tinham começado por rejeitar, inicialmente, a gravidez ou encontravam-se em situação de risco de aborto, potenciado pela pressão do exterior (família ou pai do bebé).

Em termos de idade, verificou-se uma predominância das faixas etárias dos 14-18 e 19-25 anos (4 Mães cada); entre as restantes, uma tinha entre 26-30 anos e a outra pertencia à faixa dos 31-35.

Quanto à nacionalidade, 5 eram portuguesas e 5 estrangeiras. Destas, 3 eram oriundas de Cabo Verde, uma da Guiné-Bissau e uma do Brasil, havendo 3 em situação ilegal no país. A estas, foi disponibilizado o apoio necessário com vista à sua regularização.

Relativamente ao nível de escolaridade, verificou-se o predomínio do 2º e 3º ciclos (com 4 Mães cada). Apenas uma possuía o 1º ciclo completo e a restante encontrava-se matriculada no 9º ano de escolaridade.

No que respeita à situação profissional, 3 eram estudantes (embora apenas uma se encontrasse matriculada e a frequentar as aulas, estando as outras duas em situação de abandono escolar). As restantes 7 encontravam-se desempregadas.

Quanto às diferentes problemáticas associadas à gravidez, a disfuncionalidade familiar (ruptura, conflitos e falta de suporte), o abandono do pai do bebé, a imaturidade, a ausência de competências pessoais e maternas e as situações de carência socioeconómica destacaram-se como os factores determinantes dos pedidos de acolhimento. De referir que, de entre as 10 Mães admitidas em 2015, 5 já tinham estado acolhidas anteriormente, e por longos períodos de tempo, noutras instituições e 4 tinham sido vítimas de violência por parte dos companheiros e/ou familiares.

#### 2.2.4. Saúde

O seguimento da gravidez e as consultas pós-parto foram feitos, preferencialmente, no Hospital D. Estefânia, com o qual o Apoio à Vida estabeleceu um protocolo específico. Todos os partos tiveram lugar na Maternidade Alfredo da Costa, tendo as Mães sido acompanhadas por uma colaboradora da Instituição, que assistiu ao nascimento dos bebés.

As consultas pediátricas, vacinas, testes e pesagens foram realizados no Centro de Saúde da Graça, extensão de S. Nicolau. Tal como em anos anteriores, as Mães beneficiaram igualmente da colaboração de alguns voluntários em matéria de acompanhamento clínico e de apoio com os bebés.

### 2.3. Departamento de Inserção Profissional – Escola de Talentos

No domínio da inserção profissional, as Mães, acompanhadas e orientadas individualmente pela técnica desta área, tiveram a possibilidade de participar em diversas actividades conjuntas de procura de emprego, das quais se destacam: a selecção de anúncios no jornal, a pesquisa na internet, o envio de currículos e/ou a resposta a ofertas de emprego.

O trabalho realizado tem como principal objectivo educar na procura de emprego, através de um conjunto de actividades que promovem o treino e a capacitação de competências, facilitando uma procura de emprego activa e regular.

De acordo com o quadro que se segue, é possível verificar um aumento no número total de atendimentos (individuais) realizados – de 228, em 2014, para 283, em 2015 – o que pode ser explicado pela adesão das Mães à intervenção em grupo, na qual estão previstas 3 sessões sobre técnicas de procura de emprego.

#### Acompanhamento no Âmbito da Inserção Profissional

Inserção Profissional	Nº atendimentos		Inserção Mercado Trabalho	
	2014	2015	2014	2015
Mães	148	212	44	58
Familiares	78	67	7	20
Externas	2	4	0	0
<b>Total</b>	<b>228</b>	<b>283</b>	<b>51</b>	<b>78</b>

Quanto ao número de registos de colocação no mercado de trabalho, verificou-se igualmente um acréscimo – de 51, em 2014, para 78, em 2015 – o que, tendo em consideração a actual conjuntura, é um bom indicador dos esforços realizados nesta área.

Ainda neste domínio, importa assinalar o estabelecimento das parcerias estabelecidas com a *Kelly Services* e as Residências Montepio. No primeiro caso, foi possível a colocação em hotéis, como

empregadas de andar/camareiras, e, no segundo, em lares, como ajudantes ou empregadas de limpeza.

Também em 2015, foi dada continuidade à **Formação em Serviços Domésticos e de Apoio à Família**, implementada pela Instituição no âmbito da Escola de Talentos, com o objectivo de responder à ausência de formação profissional nas referidas áreas e de se tornar uma mais-valia enquanto especialização das Mães, favorecendo a sua colocação no mercado de trabalho.

A referida formação consubstancia-se num curso intensivo, com a duração de 3 meses (180 horas), ministrado numa casa-modelo, através de aulas práticas e teóricas, organizadas por módulos: Formação Humana, Limpeza e Arrumação, Cozinha, Cuidados Informais/Idosos e Dependentes, O Bebê e a Criança, Lavagem e Tratamento de Roupa, Consultoria de Imagem e Extras (sapatos, cães, jardins e afins). Pretende-se assim ir ao encontro da realidade das tarefas diárias de uma casa de família, sensibilizando as Mães para esse efeito.

Em 2015, decorreram **cinco ciclos de formação** – um de Janeiro a Março; dois de Abril a Junho e outros dois de Setembro a Dezembro – leccionados por **31 voluntárias** e que contaram com a participação de **31 Mães** (6/7 Mães em cada curso). O balanço é muito positivo, tendo em conta que das 31 Mães que frequentaram a formação, 26 estão actualmente a trabalhar. Das restantes 5: 2 encontram-se de baixa por motivo de gravidez/maternidade; 2 estão desempregadas, embora já tenham estado a trabalhar após a conclusão do curso; e apenas 1 não encontrou trabalho.

#### **2.4. Acompanhamento Domiciliário – Vida Nova (VN)**

O Vida Nova pretende responder às dificuldades e problemas que colocam em risco a estabilidade das crianças a cargo das famílias acompanhadas pelo Apoio à Vida, através duma intervenção domiciliária intensiva, mais próxima de cada agregado. No âmbito desta valência, é feito um trabalho que consiste na promoção de competências sociais, pessoais e parentais, numa óptica de prevenção de situações de risco para as crianças e suas famílias.

Com este objectivo, foi possível, em 2015, acompanhar um total de 6 Mães, todas elas em processo de autonomização, através de atendimentos regulares e visitas domiciliárias efectuadas pela equipa técnica e pelo conjunto de voluntárias que, apoiando as referidas Mães nas áreas social, da educação e saúde e da gestão do lar e do orçamento familiar, aderiram a este projecto.

### **3. Fundraising e Resultados**

Em 2015, o total de subsídios e donativos recebidos de particulares e empresas (incluindo receitas provenientes da organização de eventos) ascendeu a cerca de 194 mil euros, valor este praticamente idêntico ao obtido no ano anterior. Para tanto, contribuíram decisivamente os apoios monetários angariados junto de empresas e institucionais, os quais, registando um aumento de perto

de 20 mil euros, compensaram, em grande parte, os decréscimos verificados nos donativos de particulares e no valor dos géneros alimentares e outros bens doados à Instituição.

### Subsídios, Donativos e Receitas de Eventos

(€)	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Em Géneros	21.091	35.217	(14.125)	(40,1)
Em Numerário				
Amigos para a Vida	20.969	22.769	(1.800)	(7,9)
Consignação IRS	17.677	17.817	(140)	(0,8)
Outros				
Empresas e Institucionais	77.789	57.773	20.016	34,6
Particulares	56.870	61.963	(5.093)	(8,2)
Sub-total	173.305	160.322	12.982	8,1
Total	194.396	195.539	(1.143)	(0,6)

Quanto aos restantes proveitos, onde avultam os cerca de 150 mil euros recebidos anualmente da Segurança Social, aumentaram um pouco mais de 10 mil euros, elevando para aproximadamente 397 mil euros o total dos proveitos do exercício (mais 2,3% que em 2014).

Ainda que se tenha verificado um acréscimo significativo de actividade na Escola de Talentos (de 2 para 5 ciclos de formação) – responsável pelos aumentos dos custos com pessoal em perto de 13 mil euros e dos encargos com bolsas de estudo em 7.300 euros – os esforços realizados no sentido da contenção de custos permitiram conter estes últimos a um nível (próximo dos 377 mil euros) ligeiramente abaixo do registado no ano anterior. Consequentemente, o resultado líquido do exercício acabou por cifrar-se em 19,7 mil euros (mais 11,2 mil euros que o obtido em 2014).

Lisboa, 2 de Março de 2016

A Direcção

Manuel de Faria Blanc

Ana T. Esteves de Faria Blanc

Ana Figueiredo Sanches